

CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

ANA CLÁUDIA TABOSA MENDES DE OLIVEIRA
EDILENE ROCHA GUIMARÃES



CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

**ANA CLÁUDIA TABOSA MENDES DE OLIVEIRA
EDILENE ROCHA GUIMARÃES**

Ficha catalográfica

Oliveira, Ana Cláudia Tabosa Mendes; Guimarães, Edilene Rocha

Caderno de Atividades de Educação Estética no Ensino Médio Integrado/Ana Cláudia Tabosa Mendes de Oliveira, Edilene Rocha Guimarães. - Olinda: IFPE - *Campus Olinda*, 2020.

1. Caderno de atividades. 2. Educação estética. 3. Fotografia. 4. Oliveira, Ana Cláudia Tabosa Mendes. 5. Guimarães, Edilene Rocha.

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

O trabalho «Educação Estética nas Práticas Curriculares no Ensino Médio Integrado» de Ana Cláudia Tabosa Mendes de Oliveira e Edilene Rocha Guimarães está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem: Trabalho de dissertação de mestrado intitulado Educação Estética nas Práticas Curriculares no Ensino Médio Integrado.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Professores dos seguintes componentes curriculares:

- * Português - devido ao incentivo de registros narrativos em portfólios, leituras, pesquisas e diálogos;
- * História – pois o Caderno envolve conteúdos históricos na contextualização da relação educação, trabalho e cultura, bem como dos problemas ambientais na atualidade;
- * Artes – já que o Caderno propõe a leitura e produção de fotografias enquanto linguagem das Artes Visuais;
- * Sociologia – por propor discussões sobre temas socioculturais -; de Geografia – pois abarca temas socioambientais;
- * Filosofia – devido aos estudos sobre Estética, que é um ramo da filosofia;
- * Matemática – por conter atividades que aprimoram o conhecimento sobre semelhança (geometria plana);
- * Física – já que a estética fotográfica aborda temas sobre luz, sombra e cores;
- * Desenho Técnico; Desenhos Específicos e Projetos Técnicos – pois a estética fotográfica contempla assuntos sobre formas, linhas e perspectiva.

Os componentes curriculares que podem dialogar a partir do acréscimo de fotografias são: Sustentabilidade e Meio Ambiente; Gestão e Organização; Higiene e segurança no trabalho; Inglês, Espanhol e outros.

Categoria: Caderno de atividades pedagógicas de educação estética no Ensino Médio Integrado.

Finalidade: Contribuir com o trabalho dos docentes no sentido de estimular a educação estética nos discentes, por meio de práticas curriculares que estimulam a capacidade imaginativa, a criatividade, a capacidade de refletir, a curiosidade pela arte, a atenção às práticas sociais, a capacidade de assumir responsabilidades, a tomada de decisão, a vontade de melhorar os aspectos físicos do meio ambiente, o gosto pela fotografia e o relacionamento interpessoal.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Estruturação: O Caderno de atividades está estruturado em 5 encontros. A quantidade dos encontros, as imagens fotográficas, bem como a carga horária dos encontros, podem ser alteradas conforme necessidade dos participantes.

Registro: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE - *Campus* Olinda.

Avaliação: 07 (sete) professores do Ensino Médio Integrado, 01 (uma) pedagoga e 03 (três) professores que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

URL: Portal eduCAPES (<http://educapes.capes.gov.br>).

Idioma: Português.

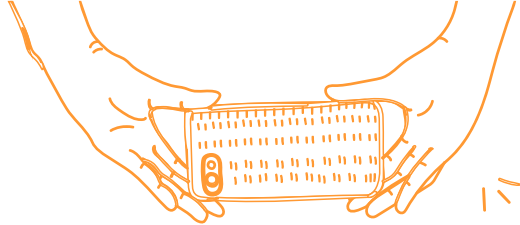
Instituição envolvida: Instituto Federal de Pernambuco - *Campus* Olinda e *Campus* Caruaru.

País: Brasil.

SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Quais os fundamentos da educação estética.....	8
Qual o sentido pedagógico da arte.....	9
Qual a importância da leitura de imagens.....	10
Educação estética nas práticas curriculares.....	11
O que precisamos saber sobre projetos interdisciplinares.....	12
Encontro 1.....	13
Encontro 2.....	17
Encontro 3.....	21
Orientações para pesquisa.....	28
Encontro 4.....	29
Encontro 5.....	32
Questionário de avaliação das atividades pedagógicas.....	33
Glossário.....	35
Bibliografia.....	39

APRESENTAÇÃO



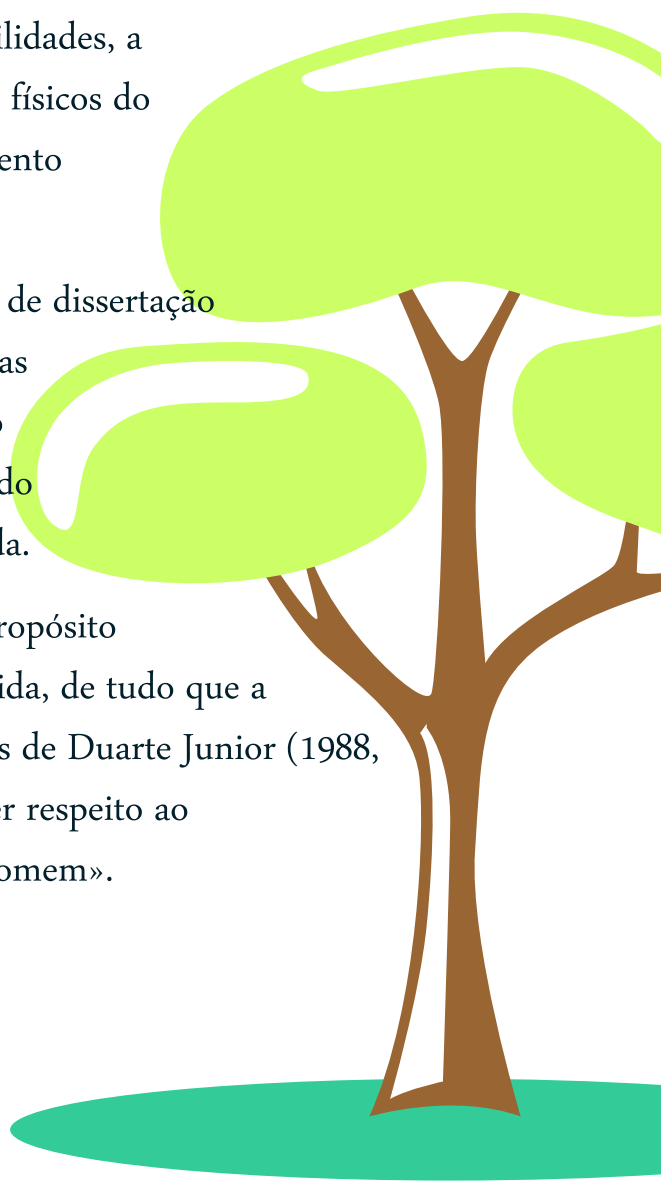
Diante do contexto histórico da educação brasileira, marcada por métodos tradicionais de ensino que visam preparar os estudantes para atender as demandas do mercado de trabalho, observamos por meio de nossa experiência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que a educação tem sido direcionada ao preparo de mão de obra operacional, isto quer dizer que a instrumentalização da educação ainda está presente nos espaços educacionais.

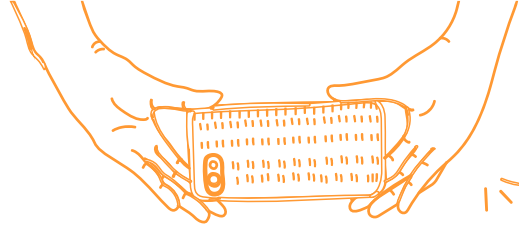


Com o propósito de lançar uma proposta que contribua com a mudança deste cenário, este produto educacional em forma de caderno de atividades pedagógicas tem como objetivo contribuir com o trabalho dos docentes no sentido de estimular a educação estética nos discentes, por meio de práticas curriculares que estimulam a capacidade imaginativa, a criatividade, a capacidade de refletir, a curiosidade pela arte, a atenção às práticas sociais, a capacidade de assumir responsabilidades, a tomada de decisão, a vontade de melhorar os aspectos físicos do meio ambiente, o gosto pela fotografia e o relacionamento interpessoal.

Este produto educacional é resultado da pesquisa de dissertação de mestrado com o título Educação Estética nas Práticas Curriculares do Ensino Médio Integrado, vinculada ao Mestrado Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco - *Campus Olinda*.

Entendemos que a educação estética tem como propósito desenvolver nos educandos a sensibilidade diante da vida, de tudo que a compõe e que interfere em sua qualidade. Nas palavras de Duarte Junior (1988, p.117) a dimensão estética na educação «pretende dizer respeito ao desenvolvimento da capacidade crítica e criadora do homem».





Com isso, buscamos entender qual seria uma das melhores maneiras de educar esteticamente e, em nossos achados, compreendemos que a Arte pode assumir o sentido de ser libertadora em um mundo cuja racionalidade inibe os sentidos humanos.

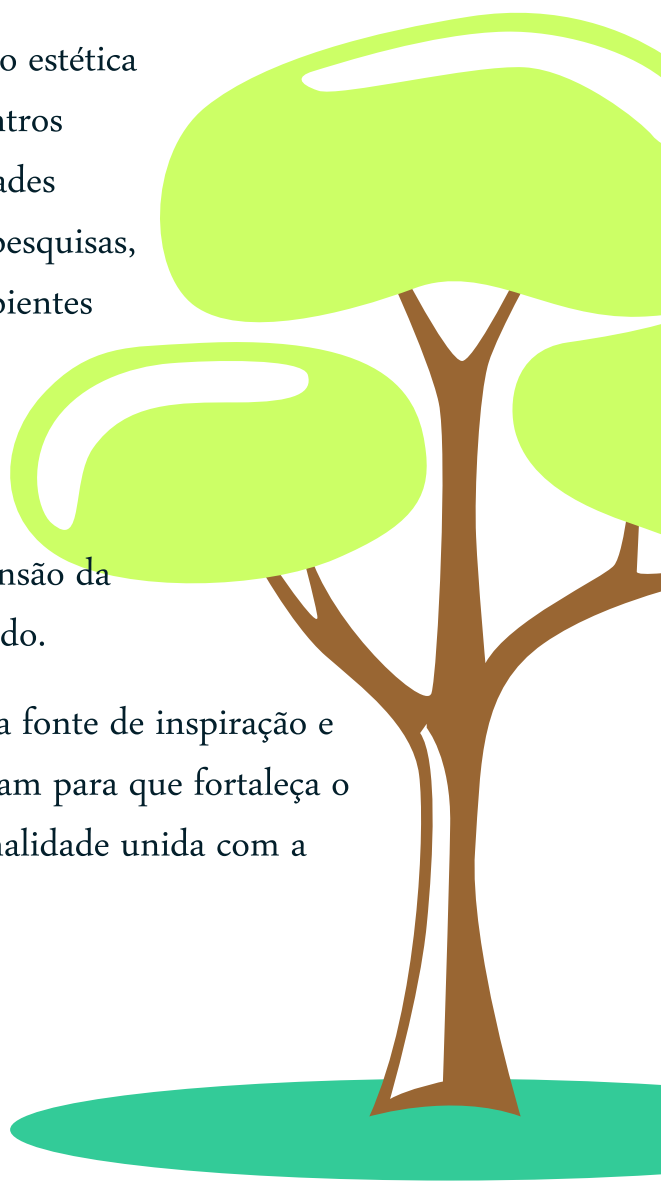
Neste estudo, elegemos a fotografia, enquanto linguagem das Artes Visuais, devido ao fato de ter se tornado uma prática cotidiana propiciada pela tecnologia.

✧ ✧ Levamos em consideração, também, que os estudantes interagem com imagens fotográficas diariamente e que aprender as especificidades da linguagem fotográfica torna-se uma necessidade para o desenvolvimento de valores sociais, da linguagem e para impulsionar a transformação social. Além disso, a fotografia pode dialogar com vários campos do saber, não sendo restrita ao componente curricular Artes.

O Caderno de atividades pedagógicas de educação estética no Ensino Médio Integrado está dividido em 05 encontros presenciais com os estudantes, juntamente com atividades complementares que envolvem tomadas fotográficas, pesquisas, registro de narrativas em portfólio, interação com ambientes socioambientais, diálogo entre os pares, entre outros.

No Apêndice, elaboramos um Glossário com a finalidade de conceituar a Figura 1 - Concepção de educação estética (ver página 14) e facilitar a compreensão da concepção de educação estética que estamos trabalhando.

Desejamos que este produto educacional seja uma fonte de inspiração e que a partir dele, várias outras práticas educativas surjam para que fortaleça o raciovitalismo na sociedade brasileira, ou seja, a racionalidade unida com a sensibilidade (MAFFESOLI, 1998).



QUAIS OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA?

Com a finalidade de discorrermos sobre o termo estética, retornamos à raiz grega da palavra *aisthesis* que significa “a capacidade do ser humano de sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado” (DUARTE JUNIOR, 2000, p. 15). Diante desse significado da palavra estética, compreendemos que a dimensão sensível das pessoas pode ser desenvolvida por meio da criação ou produção de objetos humanos que são aqueles que expressam algum conteúdo humano, criados e estruturados a partir de uma dada matéria – ou humanizados – natureza que as pessoas não transformaram, mas que dotaram de significação e integraram em seu meio (Vázquez, 1968). Este tipo de objeto concreto-sensível, que possui conteúdo humano e expressa sentimentos por meio de sua forma, é chamado de objeto estético ou arte.

Então, umas das premissas da educação estética é o retorno à contemplação da estética natural (cor, forma, peso, proporção, volume etc.) e o cuidado para mantê-la. Estévez (2009) compartilha sua visão sobre a importância da educação estética ao afirmar que a incorporação de valores estéticos na experiência humana enriquece os sentimentos patrióticos e promove uma atitude ecológica, desenvolvendo a capacidade de criação da beleza nas diversas esferas da vida social. Além disso, a educação com fundamentos estéticos concebe a cultura humanística que entende que os seres humanos são complexos, pois somos seres totalmente biológicos e culturais, e promove a condição humana, isto é, contribui para a formação de “uma consciência humanística e ética de pertencer à espécie humana” (MORIN, 2002a, p. 39). Desse modo, ressaltamos que a educação com fundamentos estéticos possibilita a superação do ensino que exalta as ciências com caráter lógico e racional em detrimento das ciências humanísticas, passando a ser organizado de forma que propicie a criatividade dos estudantes.

Dito isto, entendemos que a educação estética compõe a proposta de formação integral dos sujeitos, pois ela é problematizadora e abarca as nuances do relacionamento emocional dos estudantes com a sua realidade cotidiana, aprimorando a dimensão sensível e ampliando a percepção do meio em que vivem, com o intuito de despertar e expandir a esfera de ação na sociedade.

QUAL O SENTIDO PEDAGÓGICO DA ARTE?

Para Fischer (1979, p. 13) “a arte é o meio indispensável para a união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias”. Além disso, a arte pode assumir o sentido pedagógico de ser mediadora entre os sujeitos e a comunidade, pela possibilidade de mostrar ao mundo um encanto ainda não identificado, devido as consequências da vida caótica que a modernidade deslanchou; ou é provocativa, desvelando um sortimento de problemas sociais, conduzindo àquele que contempla a obra a uma atitude inquietante e questionadora. Desse modo, entendemos que a Arte sendo impulsionadora da reflexão e da criticidade, capacita os indivíduos à compreensão da realidade que os conduz de um estado de inércia para um movimento que busca a transformação social.

Lukács (2018, p. 268) exprime seu pensamento sobre o elemento da transformação, ao afirmar que “na influência direta e indireta exercida pelo prazer artístico sobre o sujeito receptivo, o elemento comum é a transformação do sujeito que descrevemos, o seu enriquecimento e o seu aprofundamento”. Para o autor, o enriquecimento e o aprofundamento dos sujeitos, assim como o seu reforçamento e a sua comoção, podem ser despertados pela eficácia da obra de arte que eleva a autoconsciência humana (*Ibid.*). Dessa maneira, assumimos a ideia de que as pessoas podem compreender e ressignificar a sua relação tanto com o mundo interior, quanto com o mundo exterior, tornando-a mais rica e profunda. A arte, segundo Perissé (2014, p. 90), “sempre nos ensina algo sobre nossa humanidade.

É a partir desse olhar que acreditamos que a produção artística, no contexto escolar, ultrapassa as fronteiras de uma educação mecanicista, partindo para uma compreensão filosófica da vida em sociedade, cujo trabalho artístico articulado com a reflexão/ação/reflexão, rompe com a dualidade histórica entre teoria e prática. Então, admitimos que a vivência com as linguagens da Arte na educação é condizente com os princípios da formação humana integral - solidariedade, ética, pluralidade cultural e sustentabilidade (GUIMARÃES, 2008, p. 407) -, que desperta a nossa atenção e um novo olhar para as diversas esferas da sociedade, aprimorando a capacidade de significar e ressignificar os acontecimentos da vida, ampliando a percepção para a realidade como um todo integrado.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE IMAGENS?

O consumo da fotografia tornou-se uma prática cotidiana com a massificação dos smartphones pela sociedade, sabendo que inúmeras fotos com aspectos pragmáticos são registradas diariamente e postadas nas redes sociais. Diante disso, observamos que diversas imagens são visualizadas pelas pessoas diariamente com o uso de aplicativos pelo celular. No entanto, a fotografia pode assumir outros valores, para além do entretenimento e do consumo, ou seja, valores estéticos enquanto linguagem das Artes Visuais. A partir desta compreensão, as imagens podem contribuir de forma significativa com a educação estética, pois ela pode problematizar a realidade e despertar tantos outros significados, trazendo novas possibilidades de práticas curriculares mediadoras entre sujeitos/arte/mundo no âmbito escolar, com o intuito de “ultrapassar as fronteiras das percepções superficiais” (ARAÚJO, 2007).

No que se refere a leitura de imagens, Alberto Manguel (2001, p. 25) compartilha sua visão ao dizer que com essa prática “podemos ver mais ou menos coisas em uma imagem, sondar mais fundo e descobrir mais detalhes, associar e combinar imagens, emprestar-lhe palavras para contar o que vemos”, e para Joly (2012), a prática de leitura de imagens pode aumentar o prazer estético. Nesta perspectiva, entendemos que ao analisarmos imagens fotográficas de forma frequente compreenderemos cada vez mais as diversas significações que evocam, mas para ler e produzir fotografias, enquanto linguagem das Artes Visuais, é necessário saber quais são as suas especificidades, isto é, o que as diferenciam das outras linguagens da Arte.

Dito isto, percebemos que é preciso definir uma metodologia de análise da fotografia e que não existe uma única maneira de analisar imagens, e sim, formas que podem ser elaboradas em função de um objetivo pré-definido. Joly (*Ibid.*, p. 50) afirma que “não existe um método absoluto para análise, mas opções a serem feitas ou inventadas em função dos objetivos”.

Então, apreendemos que a leitura de imagens fotográficas contribui com a educação estética, porquanto desenvolve um olhar atento, reflexivo e crítico, para as várias significações da cultura, além de ter uma perspectiva interdisciplinar, uma vez que os estudos da leitura e produção fotográfica envolvem conhecimentos de diversos componentes curriculares, propiciando a integração de diversos conhecimentos e saberes.

EDUCAÇÃO ESTÉTICA NAS PRÁTICAS CURRICULARES

As práticas curriculares, segundo Guimarães (2008, p. 79), “são partes integrantes e ativas de um processo de produção e criação de sentidos, de significações, de sujeitos” e estão inseridas “no contexto da prática pedagógica, como expressão material de doutrinas, princípios e métodos educacionais” (*Ibid.*, p. 78).

Com isso, compreendemos que a multiplicidade de ações pedagógicas estão inter-relacionadas com o projeto de formação dos indivíduos, dessa maneira, o professor exerce um papel fundamental na construção global dos sujeitos, no sentido que “a prática educativa é uma operação complexa que não pode ser reduzida a uma intervenção meramente técnica” (PACHECO, 2005, p. 52), ou seja, ela também deve estar imbuída de valores humanísticos.

Sendo assim, a realização das práticas curriculares precisam ser ponderadas pelos professores, buscando colocar em evidência as várias práticas e experiências vivenciadas pelos seres humanos em sociedade, além disso, para Morin (2002b, p. 48) também é preciso evidenciar “a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes...”. Com esse esclarecimento, entendemos que os saberes construídos pela humanidade possuem o mesmo nível de importância e que uma atitude dialógica tecida entre docentes e discentes, com determinadas intencionalidades face aos saberes, cria a possibilidade de um currículo integrado.

É a partir dessa discussão que refletimos sobre o papel fundamental que a Arte exerce juntamente com outras disciplinas para a educação estética dos educandos. Para Parsons (2005, p. 308) “o que é mais importante em Arte não é como ela se diferencia de outras disciplinas, mas como podem todas elas ser pensadas em conjunto”, assim como o trabalho artístico é “um dos modos básicos que temos de formar e de comunicar ideias e a arte pode fazer isso precisamente porque está no cruzamento de muitos outros interesses” (*Ibid.*, p. 309), ou seja, a arte enquanto obra artística, seja ela pertencente a linguagem do Teatro, da Dança, da Música ou das Artes Visuais, sempre pode ser trabalhada de forma interdisciplinar.

O QUE PRECISAMOS SABER SOBRE PROJETOS INTERDISCIPLINARES?

O ensino por projetos é uma forma produtiva de organizar e articular os diversos conhecimentos em torno de uma temática para promover os estudos com as linguagens da Arte. Segundo Porto (2016), os projetos interdisciplinares têm a força de integrar os saberes produzidos pela humanidade e exigem uma preparação prévia, por meio de encontros entre professores e estudantes, para que todos compartilhem suas expectativas, experiências e habilidades a fim de construir projetos inovadores. Portanto, compreendemos que este tipo de prática curricular pressupõe um envolvimento responsável, a ação conjunta e integrada por todos os participantes que compõe o projeto, considerando a comunidade e o contexto escolar.

A utilização de tecnologias contemporâneas de maneira criativa e enriquecedora em sala de aula, pode proporcionar projetos educativos interdisciplinares mais envolventes para os discentes, tendo em vista que “a tecnologia não é mais algo distante da vida das pessoas, está perto de nós e faz parte do nosso cotidiano. É possível usar o que ela pode oferecer de maneira criativa e tornar o trabalho escolar mais atraente” (ZAGONEL, 2012, p. 101).

O uso frequente e a facilidade dos jovens em manusear os smartphones podem ser de grande utilidade para os professores em suas práticas pedagógicas, porém cabe aos docentes criarem estratégias para que um novo sentido ao aparelho possa surgir na vida dos discentes, um sentido que ultrapasse sua mera função pragmática. “Imaginar as possibilidades artísticas via tecnologias contemporâneas é, também, estar presente no próprio tempo em que vivemos, que se faz de fragmentos e rearranjos, de todos que somam partes, de partes que são o todo” (PIMENTEL, 2012, p. 133). Dessa maneira, a câmera fotográfica somada aos diversos aplicativos de edição de imagens é um recurso didático que por meio de atividades planejadas, propiciam experiências estéticas.

Em síntese, corroboramos com a perspectiva de uma formação integral que por meio de projetos interdisciplinares temáticos, envolvendo a arte e as suas diversas possibilidades de construção, seja uma maneira de mostrar o mundo aos olhos dos estudantes, fazendo-os perceberem e compreenderem a história da humanidade e suas contradições, assim como o poder de atuação e de transformação que possuem, exercendo a cidadania plena.

Caderno de Atividades Pedagógicas

Tema: um olhar para o estético na formação humana.

Objetivo geral: conhecer os fundamentos da educação estética.

Objetivos específicos:

- * Desenvolver os sentidos humanos por meio da observação de objetos;
- * Reconhecer o estético em objetos.

Metodologia: discussões temáticas; análise de vídeo; observação de objetos; tomadas fotográficas.

Público-alvo: discentes do Ensino Médio Integrado.

Carga horária: 2h - presenciais + 1h - atividade complementar em casa.

Recursos necessários para o professor: sala de aula com computador e projetor; lápis de quadro.

Recursos necessários para o estudante: portfólio; caneta e celular.

Avaliação do encontro: dar-se-á por meio da análise do portfólio que deverá conter um relato sobre a concepção inicial de educação estética, bem como, ao término do encontro, registrar no portfólio uma síntese dos fundamentos da educação estética; por meio da participação no grupo do projeto [WhatsApp, Facebook, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) etc.] com a exposição da fotografia de um objeto estético, assim como o relato no portfólio descrevendo o porquê da escolha do objeto estético.

Detalhamento do encontro

1ª etapa:

- * Mostrar aos discentes a Figura 1 por meio de mídias digitais ou entregar uma cópia impressa para cada estudante;
- * Estimular o posicionamento dos estudantes sobre suas próprias concepções do que vem a ser educação estética, por meio da realização de uma tempestade de ideias utilizando a Figura 1 como referência (ver página 14).
- * Exemplos de questionamentos: O que vocês entendem sobre educação estética? Qual a sua importância na vida cotidiana?

2ª etapa: narrativa do professor

- * Qual a relação entre EDUCAÇÃO, TRABALHO e CULTURA?

Desde o início das civilizações, as pessoas aprenderam por meio do trabalho, isto é, a partir da transformação da natureza para satisfazer suas necessidades materiais, os homens e mulheres foram, ao mesmo tempo, transformando a si mesmos (SÁVTCHECO, 1987), isto quer dizer que pelo trabalho, em seu sentido ontológico, as pessoas aprendem a aprimorar os sentidos humanos e todas as suas capacidades para atuar na sociedade. Com isso as práticas sociais passaram a ter sentido e são reestruturadas a cada nova significação em um processo contínuo, originando a cultura de um povo (DUARTE JUNIOR, 1988).

A partir da divisão social do trabalho e da divisão da sociedade em classes sociais, as relações culturais passaram a ser medidas por relações de poder, desigualdades e contradições (KONDER, 2009). Sendo assim, o trabalho ganhou um outro sentido, o histórico. Isto quer dizer que o trabalho passou a ser entendido como prática econômica associada ao modo de produção em uma sociedade, proporcionando uma ruptura entre educação e trabalho. Desse modo, a educação foi direcionada às elites e o trabalho para os pobres (SAVIANI, 2007).

Diante deste cenário histórico, a formação integral busca superar a dualidade posta entre trabalho e educação (SAVIANI, 2007). Nesta perspectiva, tal concepção de formação integra a ciência (saberes relevantes produzidos pela humanidade), o trabalho (no sentido ontológico e histórico) e a cultura (valores éticos e estéticos que norteiam as práticas sociais) (RAMOS, 2008). Assim, entende-se que o trabalho, a pesquisa, a interdisciplinaridade e a contextualização são princípios educativos.

Figura 1: Concepção de educação estética



Fonte: autoria própria, 2019.

Narrativa do professor sobre educação estética

A educação estética, em seu sentido amplo, volta-se para todo o conteúdo e nuances do relacionamento dos sujeitos com a sua realidade como um todo: a arte, o trabalho, a natureza e o entorno social (valores, atitudes, percepções, fatos, ideias etc.) (ESTÉVEZ, 2009). Busca interrogar as situações da realidade para compreendê-la, assim desenvolvendo a criticidade e a vontade de intervir com ética.

3ª etapa: gerar e conduzir um debate com os discentes

- * **O que é arte e qual a importância da arte na formação humana?**

Sugestão de vídeo:

Assistir um trecho do filme: **O sorriso de Monalisa** (a partir de 15' 45" até 18' 25").
As personagens refletem sobre o que é arte?
O que a torna significativa? Quem decide?

O filme está disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=aM1129II3mg>

Narrativa do professor

A Arte é fundamental para a educação estética. Então, educar esteticamente significa ampliar as potencialidades humanas de perceber as formas sensíveis que estão presentes na natureza. Além disso, viver esteticamente proporciona um olhar atento para os acontecimentos da vida, estimulando ações transformadoras no meio natural e social (DUARTE JUNIOR, 1988).

Quando um objeto corresponde ao nível espiritual, ou seja, uma significação além do utilitário, proporciona um prazer chamado de estético (DUARTE JUNIOR, 2009). A arte educa e pode influenciar a nossa maneira de sentir, intuir, pensar, imaginar, captar situações por meio dos sentidos e avaliar. Por meio dela, as pessoas podem criar uma forma para expressar sentimentos e ideias que não seria possível através das palavras (DUARTE JUNIOR, 1988).

4ª etapa: detalhamento do encerramento do encontro

- * **Solicitar aos discentes que registrem em seu portfólio uma síntese dos fundamentos da educação estética.**

Caro professor

Estimular a narrativa dos estudantes por meio dos registros em um portfólio é uma maneira de aprimorar a organização de ideias e conceitos de quem a elabora. Pode ser de forma escrita, em meios tradicionais ou digitais, incorporando outras linguagens. A narrativa desenvolve a produção de práticas languageiras mais avançadas e complexas, a fim de proporcionar oportunidades aos discentes de serem inseridos no mundo do trabalho aumentando a capacidade de se posicionarem e de se comunicarem frente aos acontecimentos do cotidiano (TEZANI, 2017).

Atividade complementar para ser realizada em casa

- * **Solicitar aos estudantes que observem em casa um objeto que tenha qualidades estéticas e que registrem-no por meio de uma fotografia (linguagem das artes visuais).**
- * **Solicitar que postem as fotografias no grupo do projeto (WhatsApp, Facebook, Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA) etc.) de acordo com o prazo estabelecido pelo professor, assim como relatar no portfólio o porquê da escolha. OBSERVAÇÃO: entender objeto como sendo tudo que existe no mundo físico.**

Caro professor

A fotografia será a linguagem artística a ser desenvolvida neste projeto. Nos próximos encontros haverá um detalhamento teórico e prático a respeito da produção fotográfica.

Caderno de Atividades Pedagógicas

Tema: um olhar para o estético do meio social.

Objetivo geral: desenvolver um relacionamento emocional do estudante com o meio social.

Objetivos específicos:

- * Construir um pensamento crítico sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente;
- * Discutir sobre problemas socioambientais por meio de fotografias;
- * Desenvolver a percepção da realidade circundante do estudante;
- * Despertar o interesse pela conservação do meio ambiente.

Metodologia: discussões temáticas; análise de fotografias; tomadas fotográficas; relatos no portfólio; observação do entorno social e ambiental.

Público-alvo: discentes do Ensino Médio Integrado.

Carga horária: 2h - presenciais + 2h - atividade complementar em casa.

Recursos necessários para o professor: sala de aula com computador e projetor; lápis de quadro.

Recursos necessários para os estudantes: portfólio, caneta e celular.

Avaliação do encontro: dar-se-á por meio da análise do portfólio que deverá conter um relato sobre a compreensão do educando sobre os problemas socioambientais; pela participação no grupo do projeto [WhatsApp, Facebook, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) etc.] com a exposição da fotografia de um problema socioambiental observado no entorno social do estudante, assim como o relato no portfólio descrevendo quais as suas possíveis causas.

Detalhamento do encontro

1ª etapa:

- * Estimular o posicionamento dos estudantes durante o encontro;
- * O professor poderá mostrar duas fotografias de Araquém Alcântara e a partir delas, gerar alguns questionamentos:
- * O que veem? Quais os sentimentos despertados ao ver as imagens?
- * Como percebemos/sentimos a natureza?
- * Quais as principais causas da crise ambiental da atualidade?



<http://araquemalcantara.com.br/araquem/>



<http://araquemalcantara.com.br/araquem/>

Caro professor

Você pode escolher os autores e as fotografias a serem analisadas de sua preferência.

2ª etapa: narrativa do professor

As teorias desenvolvidas pelos pensamentos cartesiano ou racionalista, antropocêntrico e, também, neoliberal são propulsores da crise ecológica (GRÜN, 2012). Ideias propagadas que exaltam a racionalidade em detrimento dos aspectos sensíveis desconectaram as pessoas da natureza. Como consequência, a natureza é vista como um mero recurso que serve para atender as expectativas dos grupos hegemônicos que detêm o capital e os meios de produção.

Como alternativa, o ecocentrismo sugere a manutenção do equilíbrio entre as espécies, pois todas possuem valor devido ao papel que exercem no ecossistema (SILVA e RECH, 2006).

3ª etapa: gerar e conduzir um debate com os discentes

- * **Mostrar 02 fotografias de Sebastião Salgado e a partir delas, gerar alguns questionamentos:**
- * **O que veem? Quais os sentimentos despertados ao ver as imagens?**
- * **Qual o contexto social e econômico das pessoas fotografadas?**
- * **Quais são as principais causas que geram este tipo de contexto?**
- * **Podemos fazer alguma coisa para melhorar a vida das pessoas?**



<http://www.estudopratico.com.br/fotos-emblematicas-sebastiao-salgado/>



<http://iphotochannel.com.br/fotopedia/sebastiao-salgado-e-a-fotografia-da-condicao-humana>

4ª etapa: narrativa oral e por escrito dos discentes

- * **Mostrar duas fotografias de Mattia Passarini e a partir delas, pedir aos estudantes que pontuem temas sociais, culturais, históricos, éticos, entre outros;**
- * **Solicitar que registrem em seu portfólio todas as possibilidades de interpretações a partir de uma fotografia.**



<http://mattiapassarini.com/>



<http://mattiapassarini.com/>

5ª etapa: detalhamento do encerramento do encontro

Reflexões sugeridas

A degradação do meio ambiente solicita agora não apenas uma intervenção científica e técnica nos moldes das atuais ciência e tecnologia, mas implica numa radical alteração dos parâmetros que norteiam nosso conhecimento, nossa prática e, sobretudo, a educação das novas gerações. É necessária uma reorientação do nosso estar-no-mundo, a qual, sem sombra de dúvidas, precisa contar tanto com novas visões do que seja o pensamento científico e a ação técnica, como também do que significa uma vida em equilíbrio sensível com o planeta (DUARTE JUNIOR, 2000, p.32).

Atividade complementar para ser realizada em casa

- * Solicitar que observem problemas socioambientais em seu entorno e fotografem uma cena (não pode haver rostos devido aos direitos de imagem) que representa o que foi observado;
- * Solicitar que postem no grupo do projeto [WhatsApp, Facebook, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) etc.] a produção fotográfica;
- * Estabelecer um prazo com os discentes para a postagem da imagem e para o registro no portfólio, relatando o porquê da escolha da cena fotografada e as reflexões a partir dela.

Caderno de Atividades Pedagógicas

Tema: leitura da imagem fotográfica.

Objetivo geral: analisar os vários elementos constitutivos que são específicos da fotografia na sua capacidade de produzir significados.

Objetivos específicos:

- * Incentivar a percepção e utilização da fotografia como meio de expressão;
- * Estimular a percepção da realidade circundante do estudante;
- * Desenvolver os sentidos humanos por meio da pesquisa como princípio educativo;
- * Promover a importância da fotografia na formação humana.

Metodologia: discussões temáticas; análise de fotografias; tomadas fotográficas; relatos no portfólio; observação do entorno socioambiental.

Público-alvo: discentes do Ensino Médio Integrado.

Carga horária: 2h - presenciais + 4h - atividade complementar em casa.

Recursos necessários para o professor: sala de aula com computador e projetor; lápis de quadro.

Recursos necessários para os estudantes: portfólio, caneta e celular.

Avaliação do encontro: dar-se-á por meio da análise do portfólio que deverá conter um relato sobre os elementos constitutivos da leitura fotográfica.

Detalhamento do encontro:

1ª etapa:

- * Estimular o posicionamento dos estudantes durante o encontro;
- * O professor poderá levantar o debate em sala de aula com o tema: a importância da fotografia na vida cotidiana.

Narrativa do professor

A fotografia pode assumir diversas significações para os indivíduos e é vista como um conjunto narrativo de histórias e não somente como uma mera cópia do mundo físico (MARTINS, 2009). Por meio dela, é possível deslumbrar situações antes desconhecidas da vida e do mundo, assumindo a função de levar conhecimentos a todos aqueles que a contemplam. A imagem fotográfica é um importante registro dos momentos vividos, sendo um auxílio visual à memória e aos sentimentos do que e de quem já passou pela estrada da vida. No entanto, ela pode, também, servir para os interesses do sistema capitalista e obtenção de lucro, por meio da venda de sonhos e emoções em forma de produtos que manipulam as necessidades dos indivíduos (ROUILLÉ, 2009). Diante disso, aprender a ler uma imagem fotográfica se torna essencial para o aprimoramento do olhar, do pensamento analítico e crítico.

Caro professor

Araújo (2007, p. 21) amplia a discussão ao fazer os seguintes questionamentos sobre a superficialidade do olhar: «mas quantas vezes realmente nos damos conta de que conhecemos através do olhar? Quantas vezes não deixamos passar despercebidas coisas, pessoas e situações? Quantas vezes apenas passamos nossos olhos pelas coisas do mundo sem que as olhemos com atenção e intenção?»

2ª etapa:

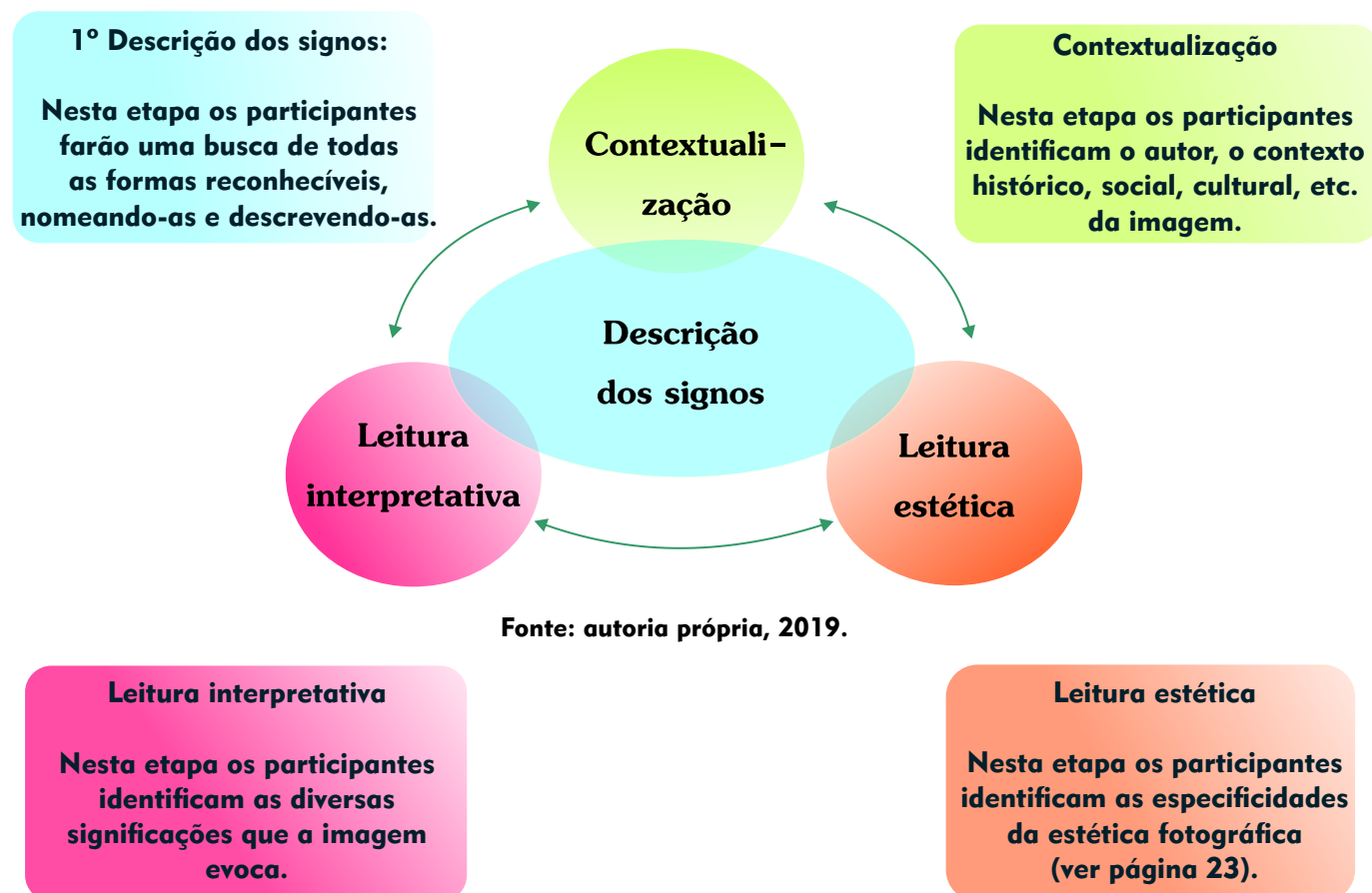
* Explicar aos discentes as etapas da leitura de imagens por meio da Figura 2.

Narrativa do professor

«Ler uma foto é lançar um olhar atento àquilo que a constitui como linguagem visual, com as especificidades que lhe são próprias» (SANTAELLA, 2012, p.80). A partir disso, podemos entender que a leitura de uma fotografia pode ser realizada por meio de 04 etapas: 1ª descrição dos signos; 2ª contextualização, 3ª leitura estética e 4ª leitura interpretativa.

Caro professor: A 2ª, 3ª e 4ª etapas podem ser feitas na ordem desejada pelo docente, ou seja, o professor poderá definir, após a 1ª etapa, a ordem que desejar.

Figura 2- Leitura da imagem fotográfica

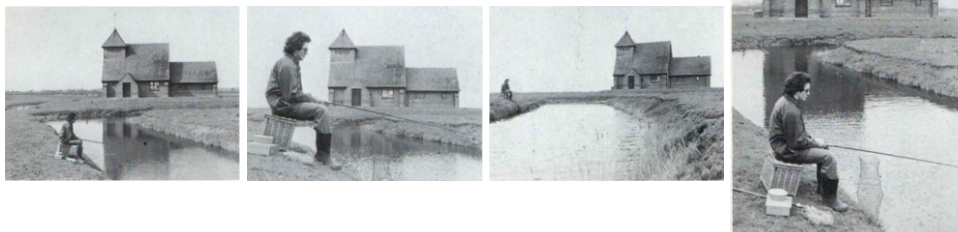


Fonte: autoria própria, 2019.

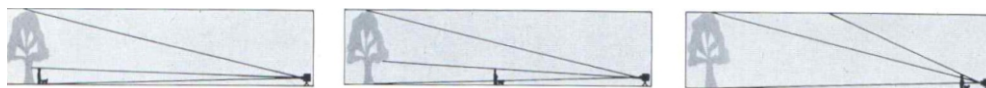
Detalhamento sobre a estética fotográfica

Elementos da estética fotográfica, segundo Busselle (1977):

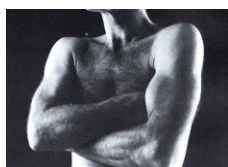
Composição: a arte de dispor os elementos do tema - formas, linhas, tons e cores - de maneira organizada e agradável.
Depende da posição do fotógrafo;



Perspectiva: redução ou aumento da escala;



Luz, forma e tom: direção da luz e escala de cinza;



Luz dura

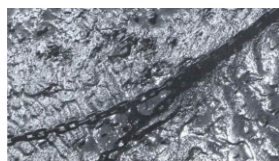


Luz difusa

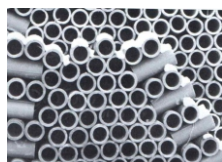


Escala de cinza

Luz e textura: sensação de tato na fotografia;



Desenho: repetição de formas;



Cor e clima: cor é a responsável por produzir o impacto mais imediato;
cores que se harmonizam e que contrastam; psicologia das cores;



Referências:

Fotos de Michael Busselle

Desenhos de Michael Busselle

Fotos de Michael Busselle

Foto de Michael Busselle

Fotos de Michael Busselle

Fotos de Michael Busselle

3ª etapa: prática de leitura fotográfica pelos estudantes mediada pelo professor

- * Realizar a leitura da fotografia com tema «Sertão sem fim» de Araquém Alcântara junto com os estudantes;
- * Descrever os signos observados na imagem;
- * Conhecer o motivo fotográfico, quem é o autor, o contexto da imagem (local, época aproximada, cultura, questões sociopolíticas, econômicas e históricas);
- * Analisar a estética fotográfica (enquadramento, luz e sombra, cores, simetria ou assimetria, verticalidade, horizontalidade, composição, profundidade);
- * Por último, refletir sobre as diversas significações que a imagem evoca.

Fotografia para a prática de leitura de Araquém Alcântara - Ensaio: Sertão sem fim - 2009



<http://www.elfikurten.com.br/2016/09/sertao-sem-fim-araquem-alcantara.html>

3ª etapa: guia para a prática da leitura fotográfica

1 - Descrição dos signos

Nuvens carregadas; pessoa idosa sorrindo; cercas; estilo da roupa e acessórios; pasto; árvores etc.

Contextualização

Araquém Alcântara

Araquém Alcântara, 68 anos, é apontado pelos críticos como um dos precursores da fotografia de natureza no Brasil e um dos mais importantes fotógrafos em atuação no país. Desde 1970, dedica-se integralmente à documentação e proteção da natureza brasileira. Seu trabalho, de notoriedade internacional, tornou-se hoje uma referência nacional e fonte de inspiração para os novos fotógrafos. É o primeiro fotógrafo a documentar todos os parques nacionais do Brasil e a produzir uma edição especial de colaborador para a National Geographic Society, (Bichos do Brasil). É também o primeiro fotógrafo a realizar um ensaio sistemático sobre os ecossistemas e as unidades de conservação do país, trabalho que só finalizou após vinte e dois anos de incessantes expedições pelo sertão do Brasil. Em 2020, Araquém Alcântara completa 50 anos de dedicação profunda ao Brasil e à fotografia.



Araquém Alcântara – Foto: João Marcos Rosa

<https://araquemalcantara.com.br/>

Sobre o ensaio

Foram dois anos de andanças – do norte de Minas Gerais aos confins do Piauí – até que Araquém conseguisse captar, em sua velha Leica totalmente manual, centenas de belíssimas imagens do esturricado e surpreendente sertão e seus personagens.

Motivo

Fotografia do povo brasileiro.

3ª etapa: guia para a prática da leitura fotográfica

Contextualização

Sobre o sertão:

Há duas versões para explicar a origem da palavra Sertão durante a colonização do Brasil pelos portugueses. Devido ao clima quente e seco nessa região semiárida, ela era chamavam de "desertão". Logo, essa denominação foi sendo entendida como "de sertão", ficando apenas a palavra Sertão.

A segunda versão, mais confiável, descreve a palavra como sendo derivada da palavra latina *sertanus*, que significa área deserta ou desabitada, que por sua vez deriva de *sertum*, que significa bosque.

O primeiro processo de interiorização dos colonizadores no país ocorreu nessa região, entre os séculos XVI e XVII. Com a falta de oportunidades no litoral, onde predominava a lavoura de cana-de-açúcar, houve um deslocamento de populações para o interior, que especializaram-se no pastoreio, como a criação de gado.

O Sertão é a sub-região que apresenta o menor índice pluviométrico de todo o país. A escassez e a distribuição irregular das chuvas nessa área devem-se, sobretudo, à dinâmica das massas de ar e, também à influência do relevo. As chuvas geralmente ocorrem entre os meses de dezembro e abril. Porém em certos anos, não ocorrem precipitações nesse período e a estiagem pode se prolongar dando origem às secas.

Fonte de pesquisa:

SERTÃO nordestino. In: **wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sert%C3%A3o_nordestino. Acesso em: 1 nov. 2019.

Estética fotográfica

Composição:

O homem sertanejo está no centro da foto (o tema da imagem está claramente definido); Os demais componentes estão organizados e não conflitam entre si;

Enquadramento:

O olhar é direcionado ao homem e todos os outros elementos que compõe a imagem são destituídos de muito interesse. O olhar divaga ao redor da pessoa (pasto, nuvens carregadas, cerca, árvores), mas é reconduzido para o centro da fotografia;

Perspectiva:

A pessoa no centro da imagem está posicionada de maneira que encobre parcialmente os demais componentes, causando a sensação de profundidade.

Estética fotográfica

Qualidade (a natureza da fonte emissora de luz):

Foi utilizada de maneira suave com a luz natural em um dia parcialmente nublado, pois é possível perceber todos os contornos dos objetos com facilidade ao olhar;

Tom e Gama tonal:

A imagem foi produzida em escala de cinza e compreende quase toda a gama normal de tons;

Luz e textura:

A textura está equilibrada em função da composição. Percebe-se a textura da pele, do tecido da roupa e do couro do chapéu, sendo um elemento importante proporcionado pelos efeitos de luz e sombra.

Leitura interpretativa

Possibilidades de discussão: felicidade com a chegada das chuvas; a pessoa fotografada trabalha com o pastoreio por causa das roupas, da cerca atrás dela; respeito pelos mais velhos e pelas suas tradições; relação do homem com o meio ambiente; dialogar sobre o impacto da história e da cultura nas práticas sociais de um povo, entre outras.

4ª etapa: detalhamento do encerramento do encontro

- * Pedir aos discentes que registrem no portfólio seu entendimento sobre leitura da fotografia.

Atividade complementar para ser realizada em casa

- * Os discentes deverão receber uma cópia das Orientações para pesquisa (ver página 28). Solicitar que registrem seus relatos no portfólio, que produzam uma imagem fotográfica e que compartilhem-na no grupo do projeto: WhatsApp, Facebook, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) etc.



Orientação para pesquisa

Objetivos da pesquisa:

- * Promover o desenvolvimento da autonomia do estudante;
- * Permitir que o discente assuma o controle de seu desenvolvimento;
- * Incentivar o discente na busca de seus próprios mecanismos de interpretação, maximizando o potencial em áreas como a da análise, a da comparação, do experimento, entre outras;
- * Desenvolver a criatividade no estudante, pois ele precisa buscar os meios e as fórmulas para resolver as questões propostas.

Sequência de atividades

- 1º Observe um contato sensível da natureza - objeto que desperta sua sensibilidade;
- 2º Sem a presença do objeto, reflita sobre a experiência sensível proporcionada com o contato;
- 3º Pesquise o máximo de informações sobre o contato - história, composição, descrição física, curiosidades, etc;
- 4º Reflita sobre seu próprio gosto e pesquise sobre outros contatos que despertam sua dimensão sensível;
- 5º Pesquise trabalhos fotográficos com os motivos de sua preferência;
- 6º Pense sobre o que e como gostaria de representar? O que gostaria de ver e sentir por meio da imagem fotográfica? Quais são os seus objetivos com a fotografia?
- 7º Faça várias tomadas fotográficas e escolha àquela que melhor representa seus objetivos;
- 8º Envie sua fotografia para o grupo do projeto.

Atenção: lembre-se de registrar estas informações em seu portfólio.

Caderno de Atividades Pedagógicas

Tema: um olhar para o estético de formas semelhantes.

Objetivo geral: desenvolver a percepção da proporcionalidade de imagens fotográficas.

Objetivos específicos:

- * Saber ampliar e reduzir imagens de forma proporcional.

Metodologia: discussões temáticas; ampliação e redução de fotografias.

Público-alvo: discentes do Ensino Médio Integrado.

Carga horária: 2h - presenciais.

Recursos necessários para o professor: laboratório de informática com projetor; lousa; lápis de quadro; computadores com sistema Office instalado.

Recursos necessários para os estudantes: arquivo digital da fotografia produzida por cada estudante; computador para cada estudante.

Avaliação do encontro: dar-se-á por meio da análise da ampliação/redução de forma proporcional das imagens, bem como do registro no portfólio da síntese sobre como ampliar e reduzir proporcionalmente fotografias utilizando o software indicado pelo docente.

Detalhamento do encontro:

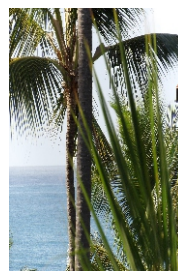
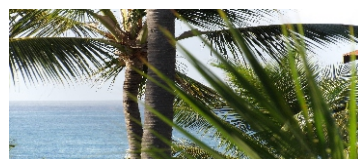
1ª etapa

- * No laboratório de informática, com o auxílio do docente, os estudantes deverão inserir uma fotografia no programa selecionado pelo professor;
- * Solicitar aos estudantes que ampliem e reduzam a fotografia de acordo com seus conhecimentos prévios, criando 5 imagens a partir da original e anotando as medidas finais de cada imagem alterada;
- * Possíveis alterações a partir da foto original:

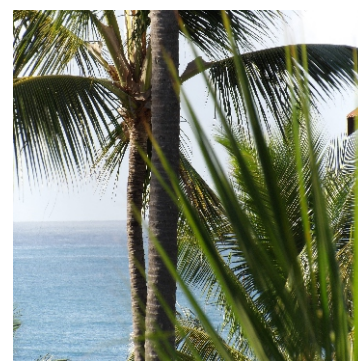
Foto original



Reduções desproporcionais



Aumento desproporcional



- * Ao término da atividade, o professor poderá gerar alguns questionamentos, como exemplos: quais fotografias são mais parecidas com a imagem original? Quais características devem ser preservadas ao ampliar ou reduzir uma figura? Vocês sabem o que significa imagens semelhantes?

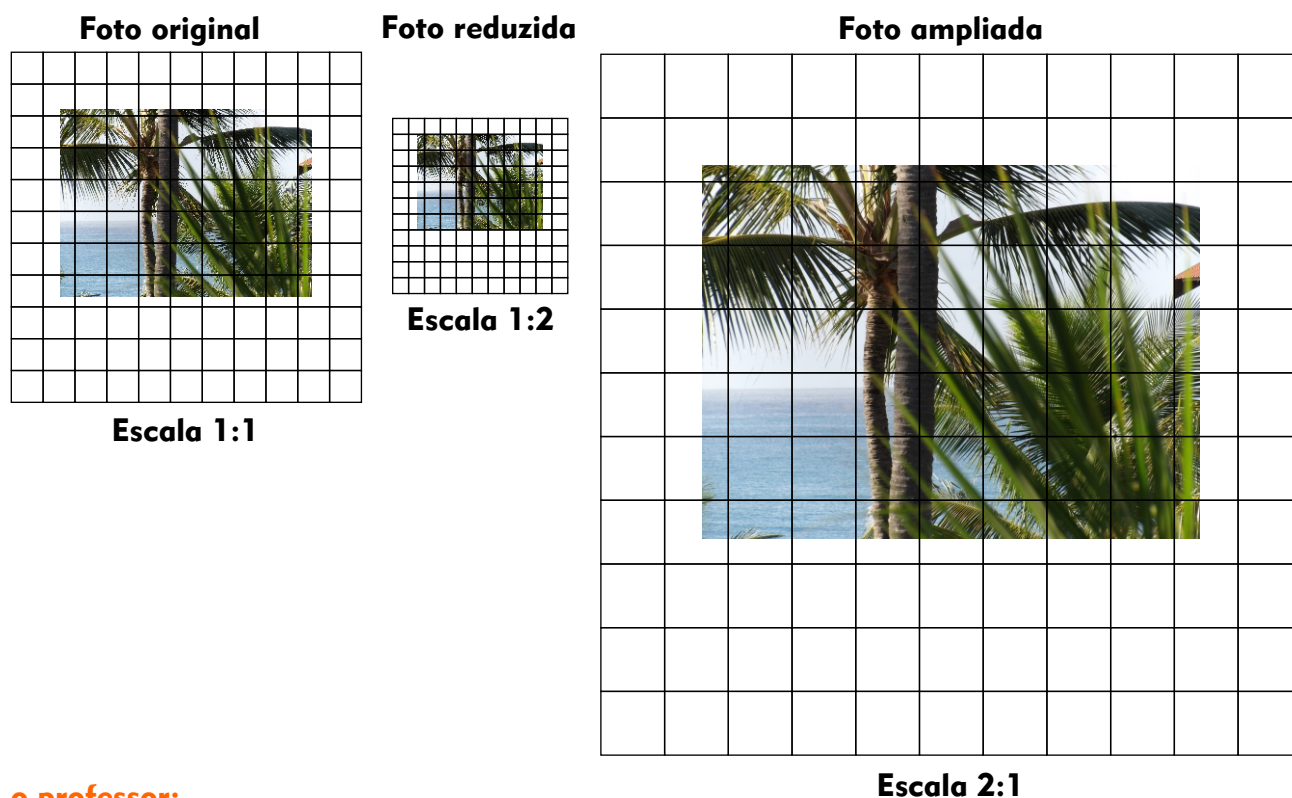
2ª etapa

Narrativa do professor:

O que são figuras semelhantes?

São aquelas que apresentam a mesma forma, mas tamanhos diferentes (SOUZA e PATARO, 2009), isto é, quando há proporcionalidade entre as figuras.

* Exemplo de figuras semelhantes (a malha quadriculada poderá ser usada para facilitar a compreensão sobre ampliação e redução):



Para o professor:

Escala é a razão entre a medida utilizada e a medida real, ambas na mesma unidade (BONJORNO *et al.*, 2009).

3ª etapa:

* Solicitar aos estudantes a criação de malhas quadriculadas, sendo a primeira de 1,0 cm para a fotografia original com escala 1:1; a segunda de 0,5 cm para a fotografia reduzida com escala 1:2, e por último, a terceira malha quadriculada com 2,0 cm para a fotografia ampliada com escala 2:1; em seguida, os estudantes deverão fazer a ampliação e redução da imagem.

Caro professor

Você poderá solicitar malhas quadriculadas com outras medidas para trabalhar com escalas diferentes.

4ª etapa: detalhamento do encerramento do encontro

* Solicitar aos estudantes que verifiquem se a constante de proporcionalidade foi mantida após a ampliação e redução da imagem fotográfica.

Para o professor:

A verificação da constante de proporcionalidade dar-se-á da seguinte maneira: os discentes deverão, primeiramente, verificar a medidas da largura e da altura de todas as fotografias, em seguida deverão dividir a largura pela altura de cada figura com a finalidade de verificar se os números encontrados (constante de proporcionalidade) foram iguais a constante de proporcionalidade da fotografia original.

Caso SIM, as imagens são semelhantes, caso NÃO as figuras não são semelhantes e deverá ser corrigida.

* Após a conclusão da atividade de verificação da constante de proporcionalidade, o professor poderá levantar alguns questionamentos sobre a temática e instigar a participação dos discentes. Eis um exemplo de pergunta: se quisermos ampliar a fotografia de tamanho original para um painel de 10 metros de largura, qual será a sua altura?

* Ao término do encontro, o professor deverá fazer a avaliação das imagens e solicitar aos discentes que registrem no portfólio uma síntese do processo de ampliação e redução conforme desenvolvido no decorrer das atividades.

Caderno de Atividades Pedagógicas

Tema: um olhar para o estético na vida cotidiana.

Objetivo geral: desenvolver a percepção da realidade circundante do estudante, tendo em vista que a maioria deles residem na mesma cidade;

Objetivos específicos:

- * Aprimorar a leitura da imagem fotográfica;
- * Desenvolver empatia a partir do reconhecimento dos diferentes olhares da realidade pelo colega;
- * Refletir sobre os temas discutidos em grupos a partir das produções fotográficas.

Metodologia: discussões temáticas; análise das fotografias em equipes; relatos no portfólio.

Público-alvo: discentes do Ensino Médio Integrado.

Carga horária: 2h - presenciais.

Recursos necessários para o professor: sala de aula com computador e projetor; lápis de quadro.

Recursos necessários para os estudantes: portfólio, caneta e celular.

Avaliação do encontro: dar-se-á por meio do Questionário de Avaliação das Atividades.

Detalhamento do encontro:

1ª etapa

- * Dividir a turma em equipes para que cada discente analise a fotografia produzida pelo colega no Encontro 3 - Orientação para pesquisa -, utilizando a Figura 2 (ver página 22) como guia, a partir do conhecimento sobre o autor/estudante da imagem fotográfica para que possa contextualizá-la e realizar a leitura interpretativa;
- * Após a análise da fotografia pelo colega, cada autor/estudante deverá contextualizar sua fotografia, para que haja comparações de análises;
- * Ao término das análises, cada equipe deverá refletir sobre a importância de saber ler imagens fotográficas para a formação integral dos sujeitos.

2ª etapa: detalhamento do encerramento do encontro

- * Sugestões para o encerramento: impressão das fotografias produzidas pelos estudantes em papel fotográfico tamanho A3 e organizá-las em uma exposição no ambiente interno da escola; exposição das imagens fotográficas em ambiente virtual, como exemplo, o Site Institucional.
- * Aplicar o Questionário de Avaliação das Atividades (ver página 33);
- * Gerar reflexões sobre fotografia.

Narrativa do professor:

Fotografar não consiste mais em produzir segundo a distinção platônica as boas ou más cópias do real; agora, consiste em atualizar, tornando visíveis, aqui e agora, os problemas, os fluxos, os afetos, as sensações, as densidades, as intensidades, etc. Pelo fato de a fotografia nela carregar indefectivelmente as marcas materiais do mundo físico, ela está, pois, intimamente ligada à Terra, capturando as forças de um Cosmos energético, informal e imaterial, e orienta-se para este alhures que constitui o mundo virtual (ROUILLÉ, 2009, p.452).

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Participantes – Estudantes do Ensino Médio Integrado

1. De uma escala de 01 a 10, marque a opção que melhor corresponde ao nível de sua atenção visual e crítica de imagens do e no cotidiano, após a sua participação nas atividades pedagógicas. Sendo 01 para pouca atenção e 10 para muita atenção.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

2. Marque a(s) opção(ões) que você desenvolveu por meio da participação nas atividades pedagógicas?

Marque um X na(s) opção(ões) desejada(s)			
	Capacidade imaginativa		Capacidade de assumir responsabilidades
	Criatividade		Tomada de decisão
	Capacidade de refletir		Atenção as práticas sociais
	Relacionamento interpessoal		Vontade de melhorar os aspectos físicos do meio ambiente
	Despertou a curiosidade pela arte		Aumentou o gosto pela fotografia
	Outro:		Não desenvolvi nenhum aspecto

3. Houve desafios e dificuldades durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas? Quais?

4. De uma escala de 0 a 10, marque a opção que melhor corresponde ao nível de viabilidade deste produto educacional como atividade pedagógica para a educação estética. Sendo 01 para inviável e 10 para totalmente viável.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

5. De uma escala de 0 a 10, marque a(s) opção(ões) que corresponde(m) a necessidade de melhoria deste produto educacional como atividade pedagógica para a educação estética. Sendo 01 para pouca melhoria e 10 para mudar totalmente.

Marque um X na(s) opção(ões) desejada(s)										
Pontos de melhoria	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Escala										
Quantidade de encontros										
Carga horária suficiente em cada encontro										
Atividades pedagógicas relevante para o meu aprimoramento pessoal e profissional										
Temas dos encontros adequados ao contexto social atual										
Sequência das atividades pedagógicas adequada ao ritmo de aprendizagem dos estudantes										
Uso de tecnologias correspondentes ao contexto socioeconômico e cultural dos estudantes										
Outro:										
Outro:										

Caso queira fazer observações, descrevê-las abaixo:

GLOSSÁRIO

Figura 1: Concepção de educação estética



Fonte: autoria própria, 2019.

1 - Educação, Trabalho e Cultura:

Trabalho pode ser entendido como o processo de produção da existência humana que implica em duas categorias de produção: trabalho material e trabalho não-material. O primeiro corresponde a garantia da subsistência material (objetos úteis) e a segunda trata-se da produção de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, atitudes, habilidades. A educação é um trabalho não-material (SAVIANI, 2015). Neste sentido, a educação é o resultado da ação de trabalhar, dessa maneira, os seres humanos podem se desenvolver, bem como a cultura material e espiritual e as suas aptidões físicas e espirituais (SAVTCHENCO, 1987). A partir disso, entendemos que a cultura é o processo de significação do real, isto é, a realidade existe à medida que são atribuídos a ela significados. Essa atribuição é uma ocorrência coletiva. O processo de significação do real se dá a partir do estabelecimento de um conjunto de práticas que buscam nomear, explicar, controlar e estruturar o vivido pelos grupos sociais. A cultura é aprendida e não herdada (MATHIAS, 2016).

2 - Relacionamento consigo mesmo:

Na perspectiva da educação estética, o relacionamento consigo mesmo pode ser desenvolvido a partir do autoconhecimento que permite maior equilíbrio entre o sentir, o pensar e o fazer (DUARTE JUNIOR, 1988). Diante de objetos estéticos, nossos sentimentos são tocados, são despertados, assim, descobrimos aspectos de nossa vida interior (DUARTE JUNIOR, 2009).

3 - Relacionamento com o próximo:

Na perspectiva da educação estética, os valores estéticos estão presentes em todas as relações entre os seres humanos. Isto é, educar o homem para o bem e a justiça, impelindo os indivíduos a uma relação harmoniosa entre si (ESTÉVEZ, 2009).

4 - Relacionamento com a sociedade:

Na perspectiva da educação estética, reconhece-se que todo sujeito é potencialmente autor, capaz de cognição/escolha/decisão. A sociedade é um mecanismo de confronto/cooperação entre indivíduos sujeitos, ou seja, ela não está reduzida a determinismos materiais (MORIN, 2002a).

5 - Relacionamento com a natureza:

É o desenvolvimento da sensibilidade e da vontade de cuidar da natureza. Nesta perspectiva, entende-se com base em uma visão integral que natureza ou meio ambiente é o resultado da combinação dinâmica dos subsistemas biológico, físico-químico e social-humano (BERTÉ, 2012).

6 - Valores éticos e estéticos:

Correspondem as múltiplas significações que orientam as normas de conduta de uma sociedade (RAMOS, 2008). Podem ser entendidos como o desenvolvimento dos sentidos humanos, da sensibilidade, do cuidado, da convivialidade e da veneração que podem impor limites ao que é antiestético na natureza (BOFF, 2008).

7 - Valores políticos e econômicos:

Correspondem a compreensão dos impactos causados pela estrutura social, política e econômica, que são frutos de relações humanas, nas práticas sociais de uma sociedade (SILVEIRA, 2015).

8 - Valores ambientais:

Compreende-se como o enraizamento da consciência e do sentimento de pertencermos à Terra, que por sua vez, propiciará a vontade de religarmos e de sermos intersolidários com a pátria terrena (MORIN, 2002a).

9 - Valores históricos e culturais:

Entende-se como o resgate da perspectiva histórica que possibilite aos seres humanos uma visão da origem de um determinado conjunto de padrões culturais que foram construídos historicamente, mas que podem ser remodelados a partir das novas significações atribuídas as práticas socioculturais (GRÜN, 2012).

10 - Valores cognitivos e emocionais:

Corresponde ao entendimento que as relações sociais são construídas com a unidade entre razão e sentimentos, ou seja, é o reconhecimento que a existência humana é entrelaçada com o visível e o invisível, com o material e imaterial, com o interior e exterior (MAFFESOLI, 1998).

11 - Linguagem simbólica e tecnológica:

A linguagem é considerada a primeira tecnologia desenvolvida pelo ser humano e, portanto, nossa capacidade racional, intelectual, depende dos símbolos que conhecemos. Sendo assim, é por meio da linguagem que estruturamos a maneira pela qual compreendemos, pensamos, sentimos e agimos (DUARTE JUNIOR, 1988).

12 - Linguagens artísticas:

As linguagens artísticas encontram-se agrupadas em 04 blocos na educação brasileira, que são: artes visuais; dança; teatro e música (ZAGONEL, 2012).

13 - Letramento:

Este conceito é utilizado para diferenciar os níveis de leitura e escrita. Diz respeito à apropriação da leitura e da escrita em um nível que possibilita aos indivíduos exercerem a cidadania e participarem das práticas sociais e culturais. (TEZANI, 2017). O letramento é imprescindível para a formação do cidadão crítico, consciente e reflexivo, pois para conseguir acompanhar as atuais demandas que se impõem e se renovam, este precisa saber ler, interpretar, se posicionar e ser capaz de trilhar seu próprio caminho no acesso à informação e ao conhecimento (*Ibid.*, p.110).

14 - Autonomia:

Na perspectiva da educação estética, a autonomia depende do meio ambiente, seja ele biológico, cultural ou social, ou seja, todos os sujeitos são dependentes em relação à cultura, a uma língua. A autonomia, neste sentido, não é uma liberdade absoluta, emancipada de qualquer dependência, mas ela é relacional e relativa (MORIN, 2002a).

15 - Cidadania:

Compreende-se que ser cidadão vai além da concepção de participação na implantação e manutenção das leis, mas engloba os sentimentos solidários, de filiação e de responsabilidade pelo país, pelo continente e pelo planeta (MORIN, 2002a).

16 - Participação social:

Pode ser entendida como o papel das pessoas no mundo que não é somente o de constatar, ou o de ser mero objeto da história, mas também de intervir na realidade enquanto sujeitos. Intervir na realidade é uma tarefa complexa e capaz de gerar mais saberes do que simples adaptação à realidade (TEZANI, 2017, p.102).

17 - Consciência crítica e reflexiva:

No contexto da educação estética, a atitude filosófica corresponde ao dizer não ao senso comum, pois propicia uma postura interrogativa diante de ideias, de fatos, de situações, de comportamentos, de valores; buscando compreender o porquê das coisas por meio de indagações - o que é? por que é? como é? Dessa maneira, a atitude crítica e o pensamento crítico são constituídos (CHAUI, 2000). A consciência reflexiva está imbricada com o pensamento crítico e refere-se a capacidade das pessoas refletirem sobre si mesmos, sobre suas relações com o mundo e com as outras pessoas (FREIRE, 1987).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Anna R. F. de. **Encruzilhadas do olhar:** no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- BERTÉ, Rodrigo. **Gestão socioambiental no Brasil.** 2. ed. Curitiba: Ibipex, 2012.
- BONJORNIO, Roberto [et al.]. **Matemática:** fazendo a diferença, 9º ano. São Paulo: FTD, 2009.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar:** ética do humano - compaixão pela terra. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia.** São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1977.
- CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1988.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O que é beleza?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos:** a educação (do) sensível. 2000. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <http://www.pbccarlos.gomes.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/23/1870/696/arquivos/File/OSentidodosSentidos.pdf>. Acesso em: 3 set. 2019.
- ESTÉVEZ, Pablo René. **A alternativa estética na educação.** Rio Grande: Ed. da FURG, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte.** Tradução Leandro Konder. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental:** a conexão necessária. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- GUIMARÃES, Edilene Rocha. **Política de ensino médio e educação profissional:** discursos pedagógicos e práticas curriculares. 2008. 466 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3968>. Acesso em: 19 fev. 2019.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- KONDER, Leandro. **Marxismo e alienação:** contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética marxista:** sobre a particularidade como categoria da estética. São Paulo: Instituto Lukács, 2018.
- MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível.** Tradução de Albert Christophe Migueis Stuckenbruck. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. Título original: Éloge de La Raison Sensible.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
- MATHIAS, Ronaldo. **Antropologia visual.** São Paulo: Nova Alexandria, 2016.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002b.
- PACHECO, José Augusto. **Estudos curriculares:** para compreensão crítica da educação. Portugal: Porto Editora, 2005.
- PARSONS, Michael. Currículo, arte e cognição integrados. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/educação contemporânea:** consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. p. 295-317.
- PERISSÉ, Gabriel. **Estética e educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PORTO, Humberta (org.). **Estética e história da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
- RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino Médio Integrado:** versão incorporada dos aspectos do debate realizado no Seminário promovido pela Secretaria de Educação do estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.iiiep.org.br/curriculointegrado.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2017.
- ROUILLÉ, André. **A fotografia:** entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
- SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens.** São Paulo: Editora Melhoramento, 2012.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.7, n.1, p.286-293, jun. 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575/9519>. Acesso em: 29 ago. 2019.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol.12, n.34, p.152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso em: 12 jan. 2019.

SÁVTCHENCO, P. **Que é o trabalho?** Moscou. Edições Progresso. ABC dos Conhecimentos Sociais e Políticos, 1987.

SILVEIRA, Wagner Terra. **O fundamento estético na educação ambiental transformadora**. Curitiba: Appris, 2015.

SILVA, Diego C. B. da; RECH, Adir Ubaldo. **A superação do antropocentrismo: uma necessária reconfiguração da interface homem-natureza**. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-Fac-Dir-UFG_41-02.01.pdf. Acesso em: 09 set. 19.

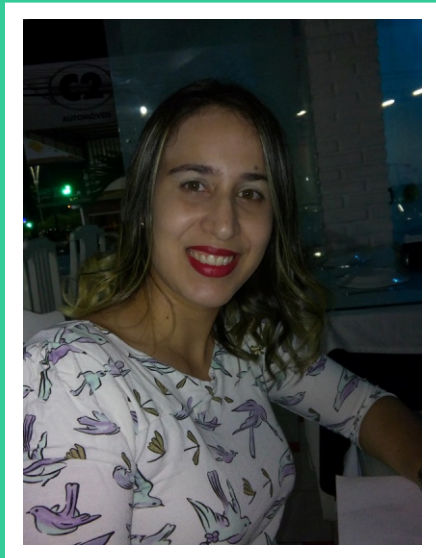
SOUZA, Joamir Roberto de; PATARO, Patrícia Rosana Moreno. **Vontade de saber matemática, 7º ano**. São Paulo: FTD, 2009.

TEZANI, Thaís C. R. (org.). **Tecnologias da informação e comunicação no ensino**. São Paulo: Pearson Education, 2017.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **As ideias estéticas de Marx**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Ana Cláudia Tabosa Mendes de Oliveira



Possui bacharelado em Administração de Empresas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (2007), é especialista em Gestão e Organização de Escola pela Universidade Norte do Paraná (2009), possui Licenciatura plena em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2010), é Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Polo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (2020). Atualmente é graduanda em Letras - Inglês pelo Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para contato: ana.tabosa@hotmail.com

Edilene Rocha Guimarães



Possui Licenciatura plena para a Graduação de Professores pela Universidade Federal de Minas Gerais (1991), graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco (1983), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (1998) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2008). Realizou o Estágio Pós-Doutoral no Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga - PT, como bolsista da CAPES (2011). Realizou Pós-Doutoramento no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (2017). Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Mestrado Profissional em Educação Profissional

e Tecnológica do IFPE - *Campus* Olinda. Líder do Grupo de Pesquisa Formação Integral e Cidadania (IFPE/CNPq). Líder do Grupo de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (IFPE/CNPq). E-mail para contato: edileneguimaraes@recife.ifpe.edu.br